

"SIMILIA"

comunicação 1.
janeiro, 1995.

Já há mais tempo do que se devia, deixamos de editar "Similia", compromisso que assumimos com *David Castro*. Apenas como explicação, mas não como justificativa, referimos que o fato se deveu a problemas pessoais nossos, o que aliás por quase 40 anos nunca foi causa de atraso ou falha de sua publicação de parte de *David Castro*. Por questões práticas e a nosso contragosto reiniciamos a sua publicação através destes boletins que procuraremos sejam tão frequentes quanto o necessário.

O reinício das publicações mesmo em condições não ideais se deve a um crescente volume de idéias sobre a Homeopatia que vêm sendo trazidas à público por meios os mais diversos, como em congressos e encontros de profissionais de saúde, revistas etc. e que, com raras exceções, deixam muito a desejar ou distanciam-se demasiado da doutrina hahnemanniana. Uma dessas raras e gratas exceções é o trabalho recente da socióloga *Mabel Luz*, trabalho que realmente faz juz à grandeza do pensamento homeopático de Hahnemann.

A situação caótica e os descaminhos da Homeopatia não só no Brasil, como no mundo, prenunciam-lhe um futuro difícil, como aliás, previu *David Castro* nos seus últimos anos de vida: "esta explosão da Homeopatia que assistimos a levará ao caos". "Omeopatas" há querendo levar a vias extremas as suas necessidades pessoais de positividade da Homeopatia, com experiências *in vitro* ou *in vivo* em animais, na tentativa de comprovação de uma possível atividade antimicrobiana de medicamentos preparados homeopaticamente ou para se comprovar atividade terapêutica anti-moléstia, deixando de lado

princípios básicos da doutrina, que de outra parte possivelmente desconhecem.

A Homeopatia se constitui num todo doutrinário perfeito e acabado, que se assenta em princípios filosóficos claros, como o vitalismo, a experimentação, a totalidade e a unicidade individuais, os quais não podem ser alterados sob pena de se deixar de fazer Homeopatia. No entanto, para que não se diga que pensamos diferente, a prática homeopática se faz através de técnicas, estas sim possíveis de evolução, de outra forma desejáveis, desde que comprováveis e que respeitem os princípios doutrinários de Hahnemann. O que se tem visto, entretanto, é a pesquisa pela própria pesquisa (estrelismo?), é a recriação do pensamento hahnemanniano em novas bases filosóficas, que mais parece devido ao desconhecimento da doutrina ou a uma crônica falta de fundamentação científica pessoal de seus autores, necessária à plena aceitação dessa ao mesmo tempo tão fácil e tão complexa ciência - arte médica que é a Homeopatia de Hahnemann.

O estudo, a compreensão e a aceitação da doutrina homeopática é fruto da maturidade médica e do conhecimento dos seus fundamentos científicos e filosóficos. Para tanto há necessidade do estudo do pensamento grego clássico, do pensar europeu dos séculos XVI, XVII e XVIII, da história do pensamento humano, de conhecimentos ao menos básicos das ciências aplicadas e puras tais como são vistas hoje, do conhecimento crítico profundo dos fundamentos fisiopatológicos da medicina humana, como a dizia e a fez MAFFEI e o fez Hahnemann, é preciso para que se possa exercer a Medicina que se tenha lido Sócrates e Cristo, que se conheça química e farmácia (como Hahnemann que era farmacologista e conviveu com homens como Berzelius e Lavoisier) e que se viva esses princípios no seu dia a dia. É só na maturidade do conjunto desses conhecimentos que o Médico saberá da diferença entre terapêutica "homeopática" e o prescrito no parágrafo 9 do Organon e se pensará Médico Homeopata..

X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.

Endereçamento feito sob os auspícios e pela
HOMEOPATIA "BENTO MURE", rua Olavo Egídio
379, SP, Capital.

X.X.X.X.X.X.X.X.X

MEDICINA PREVENTIVA

Mais uma vez nos vemos forçados a voltar a este tema tão mal e tão repetidas vezes posto por colegas homeopatas, até mesmo aqueles ditos especialistas em medicina preventiva.

Para o homeopata a questão da medicina preventiva é certamente da maior importância e está no cerne de sua doutrina médica, como por exemplo em vários parágrafos do seu Organon e em especial já no seu parágrafo 4, como que aí Hahnemann querendo enfatizar a sua importância ao abordá-la já no início de sua mais importante obra doutrinária.

Como temos repetido ao longo destes muitos anos em palestras, escritos e no nosso livro de doutrina, o homeopata vê a medicina preventiva como o todo médico do seu dia a dia de atendimento de cada um de seus pacientes ao abordá-los no seu complexo individual e global de vida. No entanto, também está atento, como o esteve Hahnemann ao seu tempo, à ação médica nas epidemias, exemplo mais recente na intervenção da Homeopatia na epidemia de meningite no Brasil em meados dos anos 70.

Para a Homeopatia a prevenção médica começa e termina no paciente indivíduo nas frequentes consultas, através de orientação quanto à Higiene Geral e ações terapêuticas diretas. A orientação é abrangente, indo desde o ambiente familiar, a moradia, a alimentação, o trabalho, as atividades mentais, a vida afetiva, o trabalho físico, o vestuário etc., até às relações sociais. A ação terapêutica envolve o conhecimento da doutrina, pois, é pelo acompanhamento e tratamento do Miasma que o homeopata busca a prevenção dos mais diversos estados patológicos, por considerar essa condição miasmática como a causa fundamental de todas as moléstias de caráter verdadeiro. Deve-se enfatizar ainda que para o homeopata as seguidas intervenções terapêuticas não homeopáticas e desse modo as vacinações, se não são causas, são seguramente fatores de agravação miasmática e, portanto, de

aparecimento de moléstias e de epidemias.

Do ponto de vista social, há ações de Medicina Preventiva referentes à HIGIENE GERAL que podem e devem ser tomadas concomitantemente ao médico, pelas instituições sociais de saúde, governamentais ou não. No entanto, sempre respeitando a liberdade individual de escolha, condição essencial ao exercício livre do viver. Não é por outra razão que ao médico cabe orientar e não impôr princípios e condições de vida, por mais corretas e necessárias que estas possam parecer ao juízo médico à saúde do seu paciente. Não ao poder médico; sim ao conhecimento, à participação e à disponibilidade sacerdotal do médico ao seu paciente.

Assim, do ponto de vista das instituições é importante a oferta a todos os indivíduos da comunidade de água potável, esgoto tratado, alimentação básica e moradia saudável acessíveis, trabalho em condições saudáveis, estudo básico da sua cultura comunitária e dos meios necessários ao alcance das condições mínimas e dignas de sobrevivência da pessoa e de sua família, assim como cabe a essas instituições as medidas ambientais necessárias à preservação do meio ambiente em condições próprias à manutenção da saúde do indivíduo. Do ponto de vista da Homeopatia cabem ainda ações comunitárias medicamentosas preventivas quando frente a epidemias, o que é feito através de medicamentos preparados segundo a farmacopéia homeopática e indicados segundo os princípios doutrinários próprios.

A Homeopatia como um arcabouço pleno e acabado de Medicina vê a Medicina Preventiva como parte integrante da ação médica direta Médico-Paciente e não permite enxertos a ela de ações médicas paralelas e não homeopáticas.

X.X.X.X.X.X.

SIMILIA - Revista de Homeopatia fundada por David Castro e atualmente sob a responsabilidade do "Grupo de Estudos Homeopáticos " Benoit Mure ", sob a direção de George W. Galvão Nogueira, rua Cons. Sarávia 388, SP, Cap., CEP 02037-020.